

A intervenção municipal e intermunicipal nas políticas de promoção do sucesso escolar

*Desafios para uma Educação
inscrita no território*



José Matias Alves

**Centro de Estudos para o Desenvolvimento
Humano [UCP]**

Famalicão | Casa das Artes | CCDR-N · 22 de
junho de 2026

3 palavras (3 verbos
de ação)

Agradecer

Felicitar

Desejar

A tese

Esta comunicação propõe uma visão estratégica para a **governança educativa** a nível municipal, focando-se na promoção do **sucesso escolar** através de uma forte ligação ao **território local**. A comunicação defende que a educação deve ser um esforço conjunto entre o Estado, as escolas e o poder local, baseando-se em relações de **confiança mútua** e lideranças colaborativas. Apela-se a uma abordagem **holística e integrada**, que reconheça as diferenças individuais e fuja de modelos de ensino padronizados ou puramente burocráticos. A intervenção deve priorizar a **inovação social** e a construção de um projeto comum que una recursos e vontades em prol de uma sociedade mais justa. Em suma, incentiva-se a passagem de uma gestão escolar isolada para uma **regulação socio-comunitária** que valorize o contexto humano, social e geográfico.

A transição de paradigma educativo

A Gramática Industrial (Cadeia de Montagem)

Foco único e exclusivo no sucesso académico.

Lógica de massificação: um modelo estático para todos.

Regulação centralizada e vertical.

Programas como somatório e passatempo ocupacional.

Do centralismo
para o território

A Regeneração de Práticas (Ecosistema)

Pluralidade de sucessos:
cognitivo, relacional e humano.

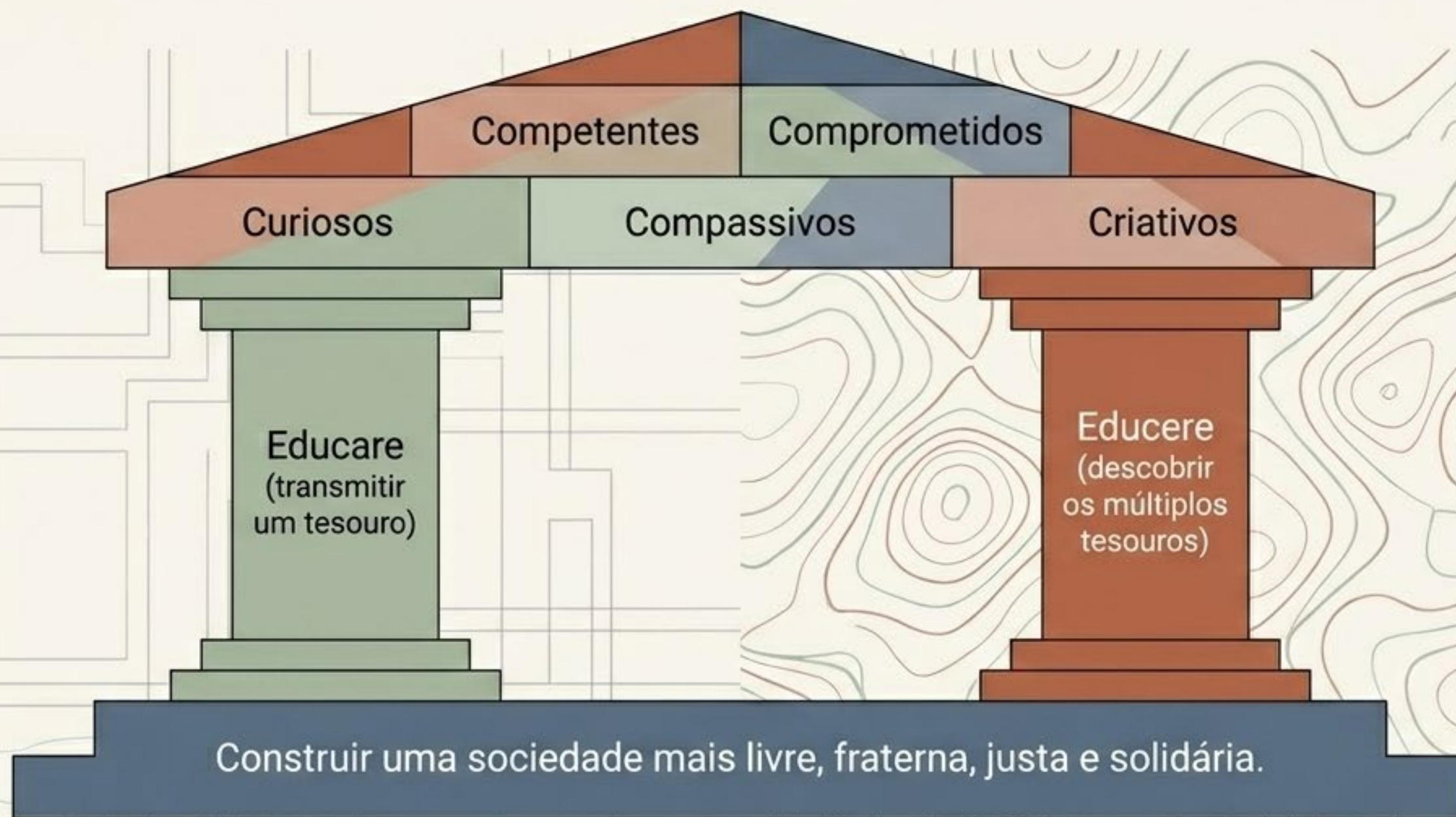
Atenção às diferenças e
respostas globalizantes.

Regulação socio-comunitária
e tripartida.

Integração holística, sinergias
e diálogos curriculares.

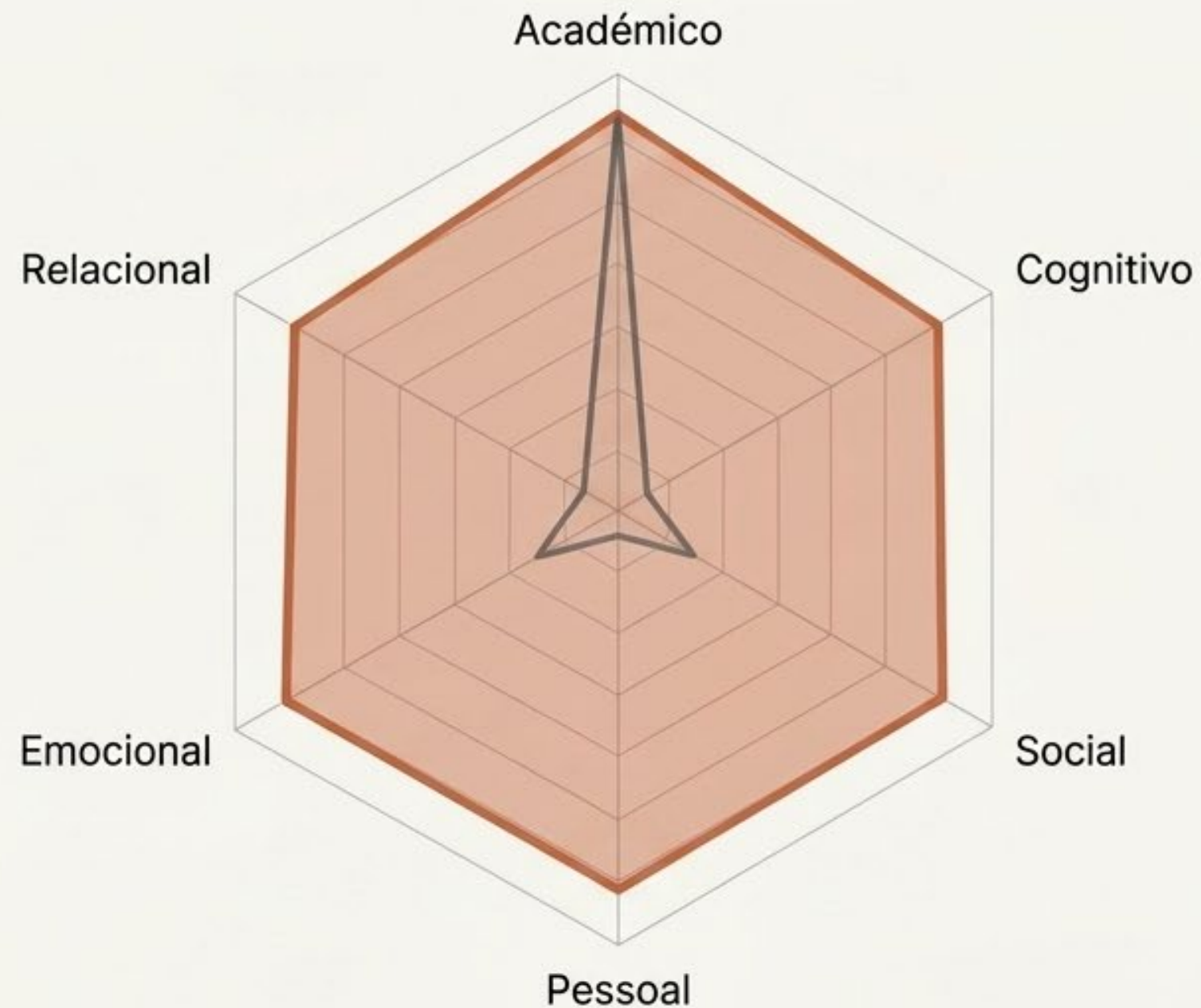
As fundações do nosso propósito

Educar exige uma dupla missão fundacional:



A ilusão do sucesso unidimensional

Não há um, mas vários sucessos (e insucessos) que devem coexistir na ação territorial.



O Visível

Académico e
Cognitivo

O Invisível

Social, Pessoal,
Emocional e
Relacional

A educação realiza-se na geografia exata do território

“

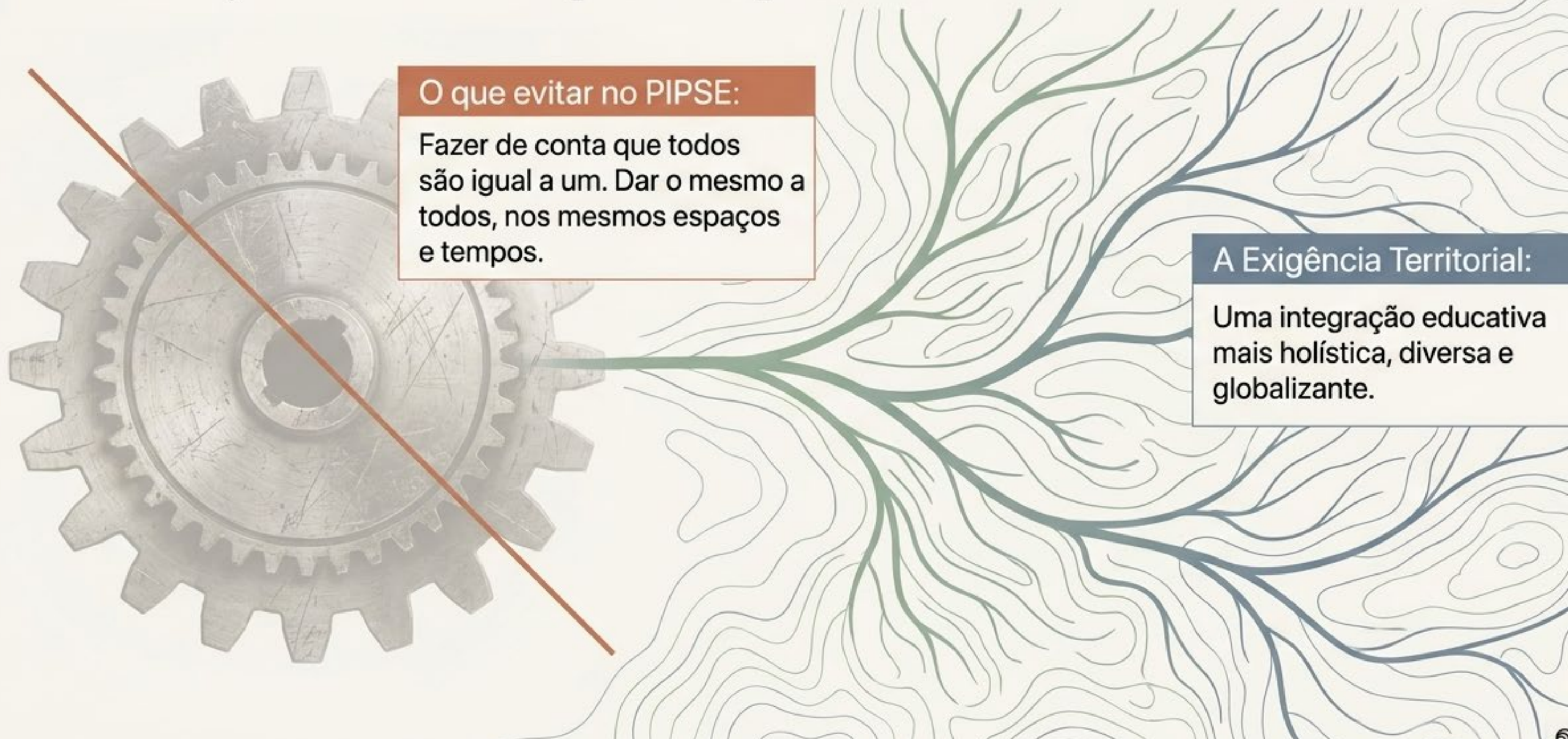
O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

— Alberto Caeiro



A rejeição da métrica única universal

“Tudo é diferente de nós e por isso que tudo existe” – Fernando Pessoa



O que evitar no PIPSE:

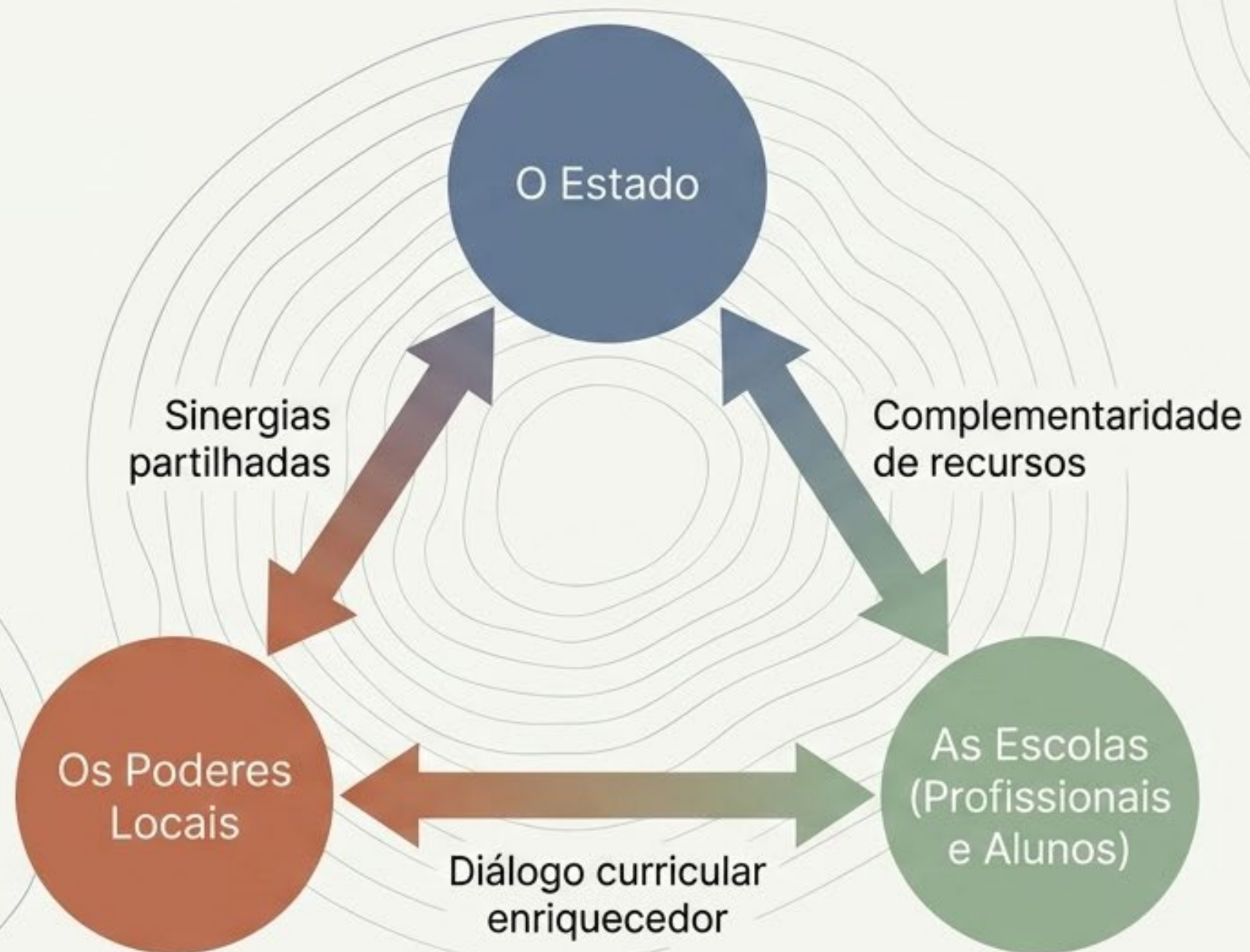
Fazer de conta que todos são igual a um. Dar o mesmo a todos, nos mesmos espaços e tempos.

A Exigência Territorial:

Uma integração educativa mais holística, diversa e globalizante.

O novo equilíbrio da regulação socio-comunitária

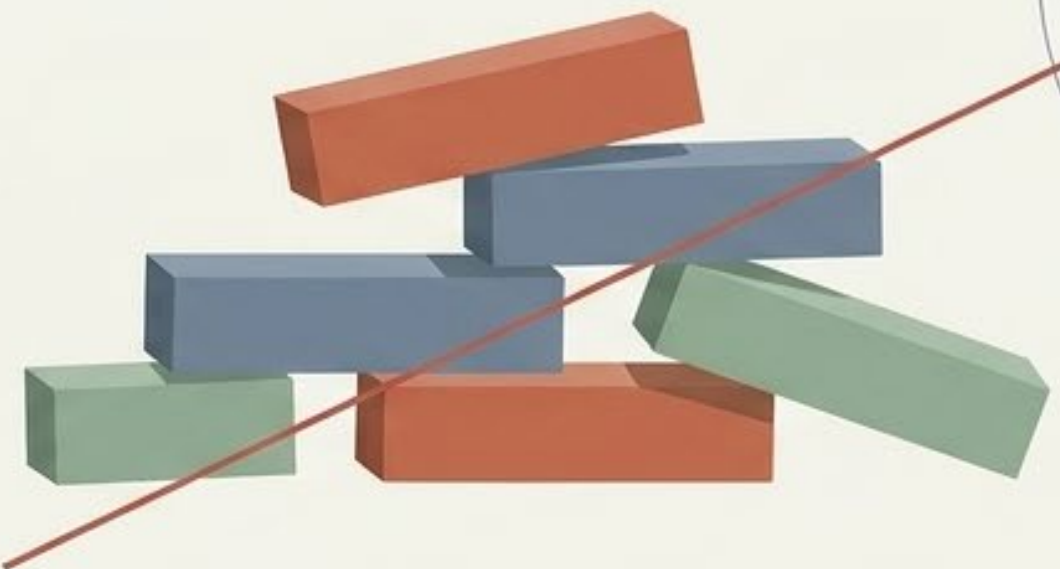
A visão de João Barroso exige uma revitalização das políticas públicas através da interdependência.



A arquitetura de uma verdadeira integração

Esta governação reformula a atuação dos Conselhos Municipais de Educação (CME) e a monitorização do PIPSE.

A Lógica a Evitar: Programas como mero somatório, adição ou passatempo ocupacional.

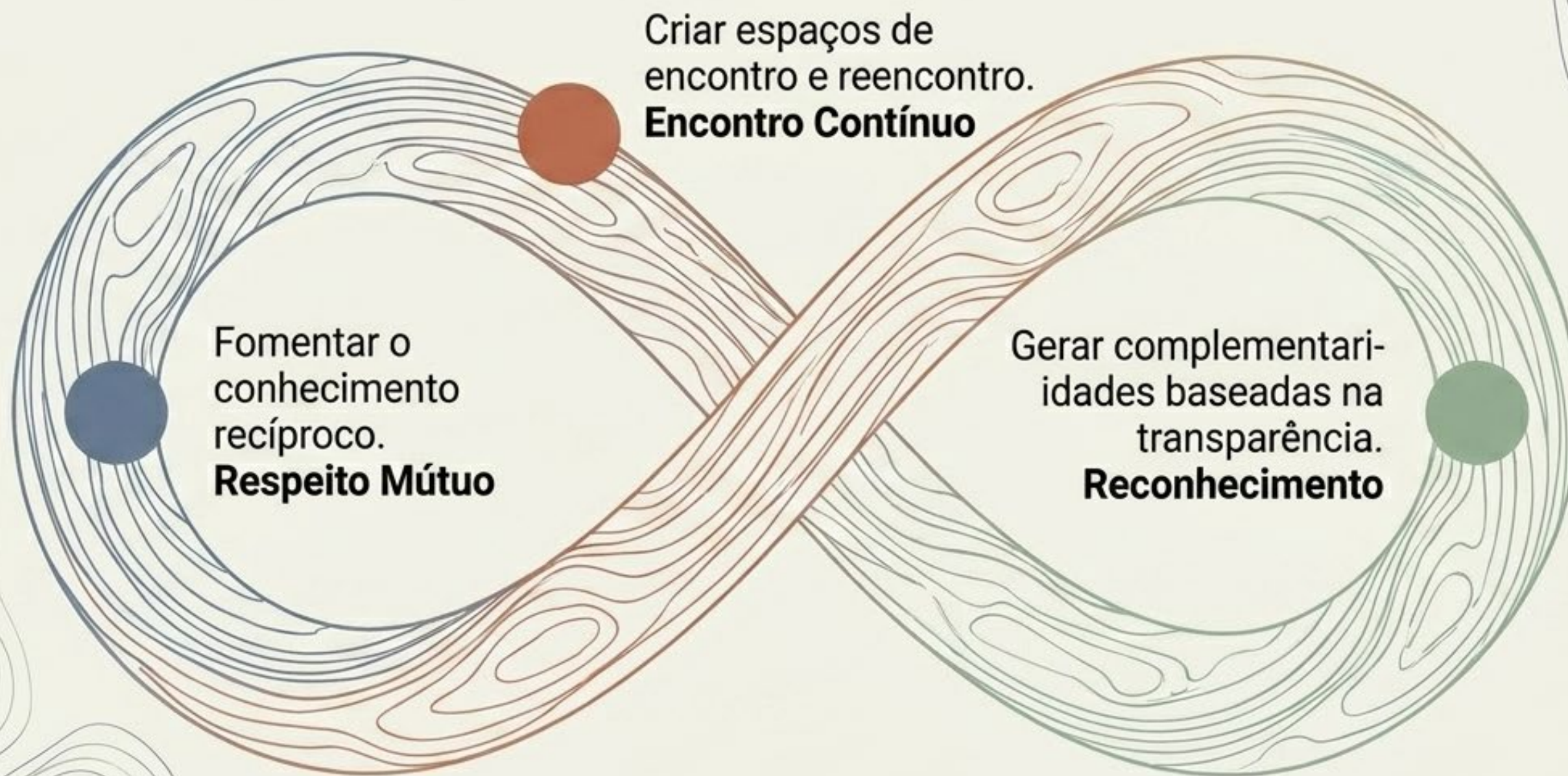


A Lógica a Procurar:
Convergências, interações dinâmicas
entre escolas e municípios.



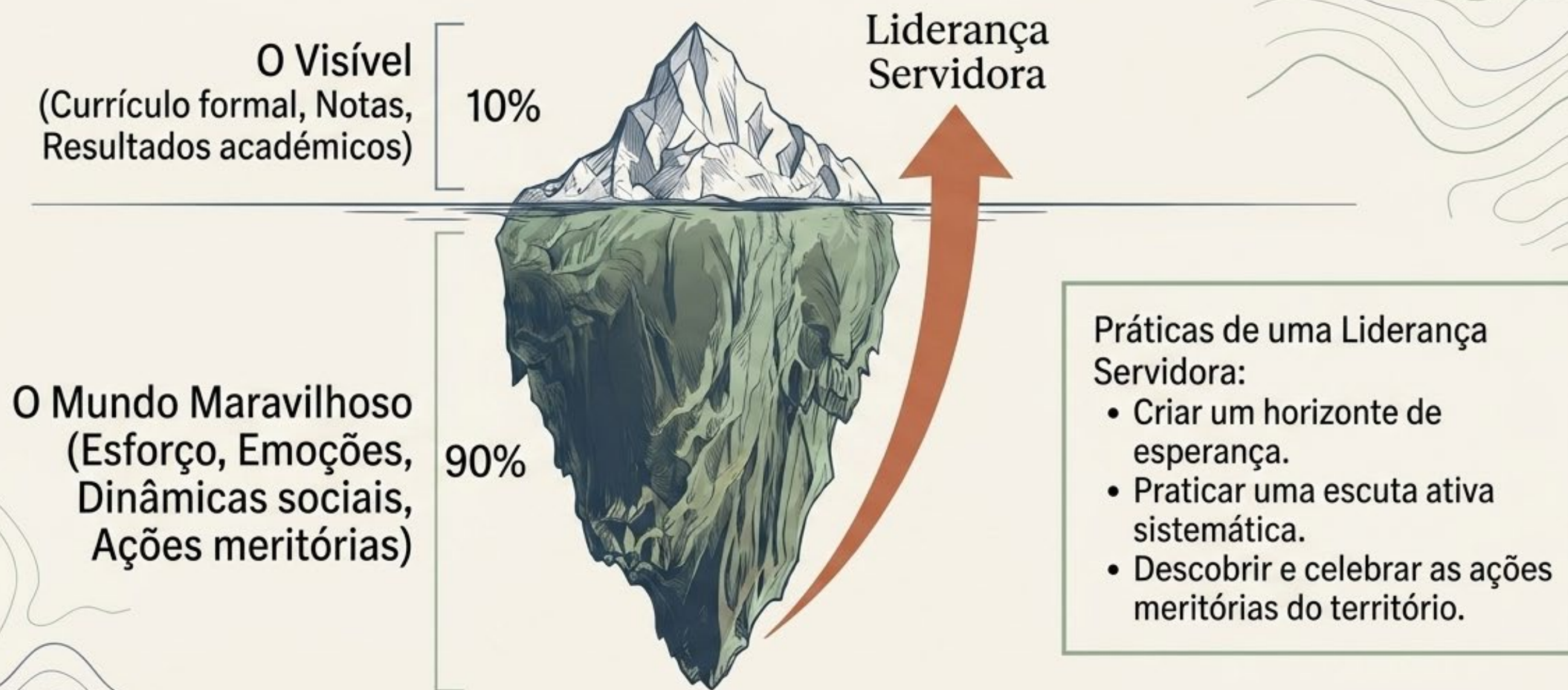
A confiança como alicerce da práxis

A regulação comunitária não se decreta; institui-se através da confiança.



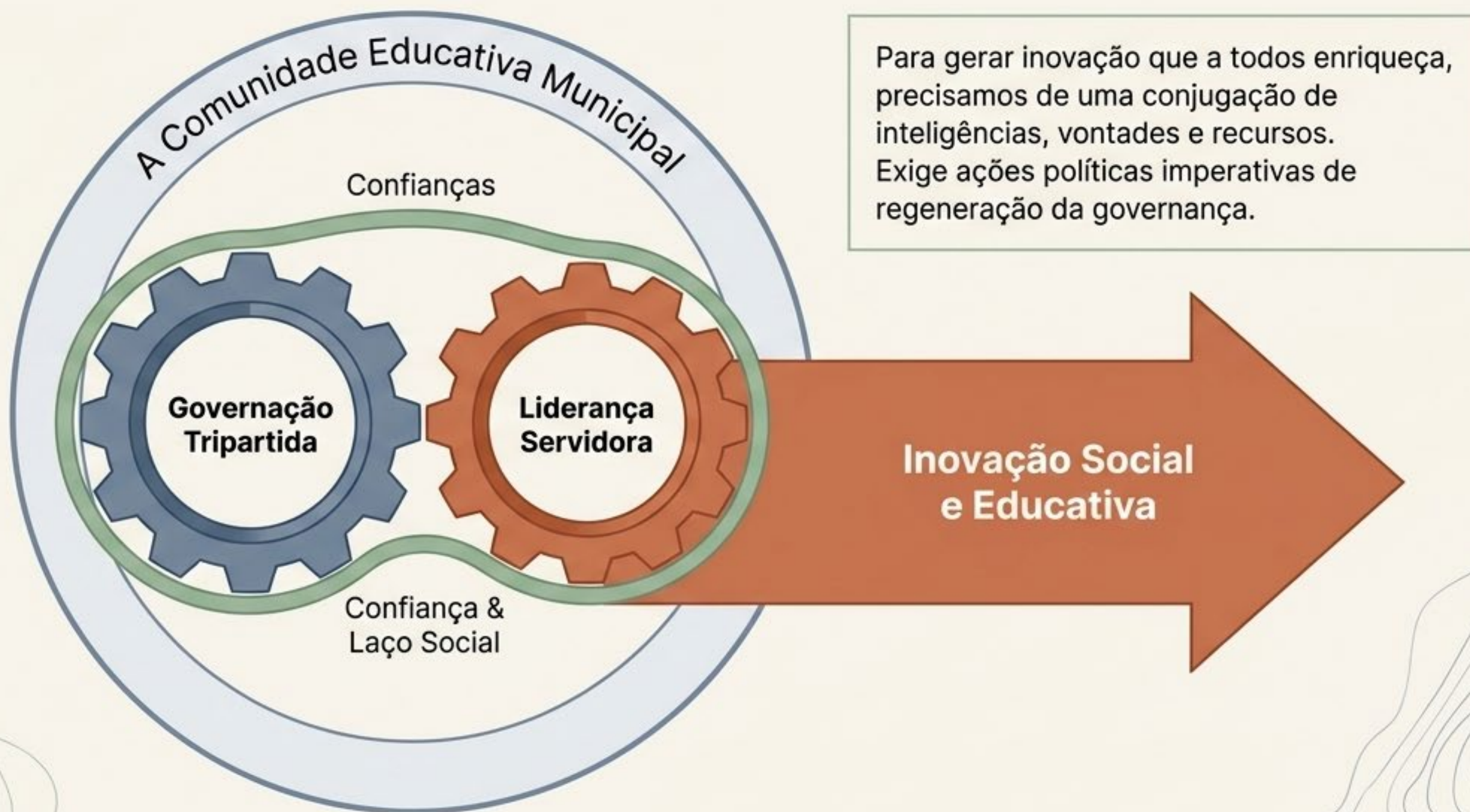
A pedagogia dos heróis invisíveis

O papel do líder territorial é trazer o invisível à superfície.



O motor do Projeto Local Comum

O PIPSE não é uma folha de Excel; é a co-construção de um horizonte comum.



A paciência estratégica e a utopia possível

- ✓ Temos as ferramentas conceituais.
- ✓ Temos as experiências positivas.
- ✓ Temos os atores no terreno.

O que nos falta? Vontade política e um projeto comum.

“A utopia necessária não é aquela que nos faz sonhar com o impossível, mas aquela que nos faz trabalhar pelo possível.”

— António Nóvoa



jalves@ucp.pt
Obrigado.